



# Gardunhos

---

Portugal medieval em canções

## SANTARÉM

Vai, Mem Ramires, vai  
Cai a fortaleza, cai  
Bate com toda a firmeza  
Shantarín vai ser portuguesa.  
Deita mão nas sentinelas  
E o punhal pelas goelas  
Que este mundo é muito pequeno  
Para tanto sarraceno

Vai, Mem Ramires, vai  
Cai a fortaleza, cai  
A muralha ali é só pele e osso  
E este chão há-de ser todo nosso  
P'lo fio da tua espada  
Pinta o campo de cor encarnada  
Usa a voz do teu Soberano  
Faz deste mundo escalabitano

Santarém vem à janela  
Ver sete portas rezadas  
Vai-se a alma da cidadela por  
Sete muralhas rasgadas

Vai, Mem Ramires, vai  
Cai a fortaleza, cai  
Vamos todos nesta aventura  
Deus abençoe a tua armadura  
Até me falta o ar  
E esta espada quer respirar  
Não me tentem com prata nem ouro  
Santarém é o meu tesouro

Vai, Mem Ramires, vai  
Cai a fortaleza, cai  
A ladainha amouriscada  
Vai acordar a portuguesa  
Amanhã será o dia  
Corre sangue na mouraria  
Somos todos confessados  
E vocês andam todos avisados

Pois que a morte quando vem  
nunca pensa em mais ninguém  
Marca uns tantos para levar  
Na praça de Santarém

Bate feio, bate forte  
raça dos homens do Norte  
Nunca tem medo da morte  
Mem Ramires, Amém

## RIBEIRINHA MINHA AMIGA

Ribeirinha, minha amiga  
Senhora dos meus sentidos  
O meu jeito desajeitado  
Dizem que anda enfeitado  
Pelos ouvidos  
Ribeirinha minha amiga,  
Eu nem sei dizer que não  
Por mais que acautele  
É a tua branca pele faz suar o coração

Eu não sei se o sol se move  
Ou se a lua se descobre  
Vivo em cuidado, por meu amado  
E cada beijo é uma ousadia

Juro que não posso amar-te mais  
Do que te amo agora  
Mas só Deus sabe, se tudo acabe  
E se amanhã é um novo dia

Ribeirinha minha amiga,  
Dizem que isto é bruxaria  
Pragam condições  
Rogam maldições  
Dizem não à romaria

Ribeirinha minha amiga,  
Porque esta vontade é tanta  
Os sinos da igreja  
Repicam de inveja  
É ferrugem de garganta

## SACOS DE PUS

São doenças e ofensas  
Maus agoiros e sentenças  
É o fim da humanidade  
São sombras sem luz nem dia  
Condenados por bruxaria  
Algemados à cidade

Nem a chuva nem o vento  
Escapam ao sofrimento  
À pestilência e escuridão  
Ruas de portas fechadas  
Trancas postas nas entradas  
Nem Deus espera salvação

É o retrato do inferno  
É como um frio de inverno  
Que não muda de estação

É uma fome sem fundo  
Anda a devorar o mundo  
E a cuspir na compaixão  
Que a lama é o meu caixão  
Vai... deixa-me apodrecer

Aquela brisa no ar  
São os sinos a anunciar  
Fogueiras de mau presságio  
São mil asas de corvo  
São mil vozes de escárnio  
Só dão vivas ao contágio

Cada grão de areia solta  
Estremece a ampulheta  
Mal vivem de caridade  
Às escondidas da luz  
Aqueles sacos de pus  
Infectam toda a cidade

## AL-MUTAMID

Al Mutamid, de metro e meio  
Sevilhano e muçulmano  
Mano a mano  
Como o Corão ensina

Al Mutamid, de metro e meio  
É de Beja aquele anseio  
Ele que veio  
Pela guerra concubina

Das sereias do Siroco  
Veio a inspiração  
São novas as madrugadas  
Na hora da oração  
Essas lendas encantadas  
Que brilham na escuridão

Al Mutamid, de metro e muito  
Pelo céu abençoado  
Também andas prometido  
(Também andas tu perdido)  
À glória do califado  
Vais na coma do cometa  
Deus é grande  
E Maomé o seu profeta

Al Mutamid, de metro e muito  
d' Huelva Andaluzia  
O dia e da cimitarra  
Gana e garra  
Inda a barba é fantasia

Al Mutamid, de metro e muito  
Tem uma alcova de guerra  
Tem a terra toda  
Daqui e de além mar  
Na concha do seu olhar

## GARDUNHOS

Era um bandido, um pandilheiro  
Um vigarista, um trapaceiro  
Não me importa a tua ofensa  
O crime até recompensa  
Vou-te dar pena suspensa  
A vida é improvisação

Toda a espuma da humanidade  
Por piedade ou tempestade  
Ou vais de boa vontade  
Ou regressas a prisão

Era um gatuno, um salteador  
Um bom ladrão, um malfeitor  
Toda a gente que nos resta  
Com dois dedos de testa  
É bem vinda a esta festa  
Mesmo do fundo do poço

Quero lá saber o que a gente pensa  
Ou por crença ou por licença  
Ou aceitas esta sentença  
Ou vais de corda no pescoço

E quando amanhã chamar  
E alguém te perguntar  
Quem é aquele no pedestal  
Que fundou este lugar  
Não é desonra nenhuma  
De saudar aquela espuma  
A fogueira era só uma  
A chama de Portugal

## O MEU AMOR É TANTO

O meu amor é tanto  
Que triste condição  
O que é feito de ti  
Que te não vejo aqui  
em dia de São João  
O meu amor é tanto  
Não sabe dizer que não

O meu amor é tanto  
Levado pela ambição  
despedaçado assim  
Esta tão longe de mim  
não ouve esta oração  
O meu amor é tanto  
Mas não sai do coração

O meu amor é tanto  
Já não tem salvação  
Só pede piedade  
E a tua pouca idade  
é só inspiração  
O meu amor é tanto  
Não sabe dizer que não

O campo mo quer perder  
De mim já não quer saber  
Deus mo guarde p'ra que um dia  
O possa voltar a ver

Este meu olhar molhado  
Este meu ventre roubado  
Deus mo guarde p'ra que um dia  
Ele regresses ao meu cuidado

## SISNANDO

Canta o vento pela cidade  
Cantigas de paz e Além mar  
É frágil a eternidade  
Que Sisnando anda a guardar

Há só um sol glorioso  
A contar todos os dias  
Horizonte majestoso  
São as boas companhias

Sedas, safiras, grilhões  
Trocam apertos de mão  
Crucifixos, medalhões  
Desnudam os corações

Vai escondida pela neblina  
Desde a margem ao limoeiro  
Nos ombros dessa Colina  
Dom Sisnando é padroeiro

Por profanos e infiéis  
Corre sangue de todas as raças  
O espírito é todo santo  
E todas as Marias são graças

Tudo o que é belo e absurdo  
Praça de todas as cores  
E até o céu divino é surdo  
A santos e pecadores

## CRISTÃO INFIEL GERMANO JUDEU

A minha pele assombrada  
Demora a ser cicatrizada  
Deixem-me em paz  
e o vento por trás  
Suor que não cheira a nada


Eu nunca disse que não  
Ao vinho e a má alimentação  
A pele enrugada  
nunca foi lavada  
A cantar putrefacção

E não entendem  
dizem que é estranho  
Viver a vida sem tomar banho  
Que mal é que tem  
viver enjoado  
tudo anda habituado

Cristão infiel Germano judeu  
Ninguém tem a pele  
mais suja do que eu

É um julgamento prematuro  
Dizem que cheiro a repolho maduro  
Odor fedorento  
será o excremento  
Mil anos a viver no escuro

É um bafio a leite azedo  
Mas é a água que mete medo  
Dentes quebrados  
a boca em bocados  
Pele rija é o meu segredo



## ALEIVOSA

O destino desvia a morte  
Para um tempo mais adiante  
Tem direito à escolha do dia  
Duma morte mais humilhante  
Uma raiva libertina  
O meu peito perfurado  
Tinha escapado a chacina  
Se Deus tivesse ajudado

Anda um conde galego  
A fazer vida escandalosa  
Meu amor não arrenego  
Uma vida ambiciosa

Anda um conde galego  
A fazer vida escandalosa  
Não sabe o que é sossego  
No Paço d'Aleivosa

Aquele cutelo comprido  
Quase deu cabo de mim  
Mas foi o meu orgulho ferido  
Quem me deixou assim  
Pede a Deus que tudo sabia  
Que te guarde de todo o mal  
Amanhã qualquer outro dia  
P'ra que não te aconteça igual

E aquela faca ardente  
Corta-me a respiração  
Mora aqui no peito da gente  
Interrompe-me o coração  
A cidade em sobressalto  
Ela é minha testemunha  
Peço a Deus que, lá do alto  
Não oiça a coisa nenhuma

## MEU MONIZ

Nunca ouvi de onde tu és  
Queres os meus olhos nos pés  
Mas a minha porta fechada  
Vai resistindo à entrada  
Até da luz do próprio dia

Este meu peito apertado  
Cercado por todo o lado  
Solta um último suspiro  
Suspense no ar que respiro  
Sufocado na alvenaria

Vens de lá  
De cabeça perdida  
Minha porta cindida  
É o fim da minha vida, será?

Minha alma danada  
Vê a Chama apagada  
Pela vontade da espada e Alá

Baixa a ponta das lanças  
São mulheres e crianças a rezar  
Não há quem possa acudir  
E até o Tejo vai a fugir  
(para o mar)

Por uma fresta de luz  
Rendida de braços nus  
Que a maré não se contém  
E já não vejo ninguém  
Capaz contra o santo ofício

Não existe salvação  
Fora deste coração  
E o teu feito assinalado  
Há-de ser recordado  
Nas portas do sacrifício

## PADEIRA

Com seis dedos de bastão  
Contados em cada mão  
A minha boca rasgada  
A mulher ossuda e feia,  
Não noivou com vida alheia  
Por ciúmes da minha espada

O meu peito peregrino  
Deu-se ao vento libertino  
P'la vida do tudo ou nada  
O mar me quis escravizar  
Quem é que pode separar  
O sol da sombra pegada

E quando o forno se apagar  
Conto com o meu lugar  
No descanso do eterno  
Mas se o céu não for assim  
Volto na primeira chuva  
Que alguém se há-de  
lembrar de mim  
Nem que seja no inferno

Quando Agosto aqui passou  
E São Jorge me chamou  
Juntei-me aos entrincheirados  
Tantos peões e arqueiros  
Madressilva de lanceiros  
E uma ala de namorados

Vimo-los todos fugidos  
Com mais sete 'inda benzidos  
Na fornalha dos danados  
E como era meu Serviço  
Com muito pão e chouriço  
Foram bem aproveitados

## VAI SEGUIR

Por aquela estrada que Roma deixou  
Das poucas que o tempo não abandonou  
Andam peregrinos, monges e mendigos  
Por vontade sua ou vão por castigos  
- Vai seguir

Somos pirilampos a brilhar no escuro  
Trazemos recados vindos do futuro  
E se o temporal assusta quem sai  
Dá-lhe uma palmada na garupa e vai  
- Vai seguir

Somos figurantes da cor da aguarela  
De olhos abertos ao medo e à cautela  
Ladrões e bandidos pela mata escura  
São lobos famintos à nossa procura  
- Vai seguir

Marcham mercenários entre mercadores  
Vão brilhando o passo à luz dos tambores  
A puxar carroça, a cavalo ou a pé  
O pó levantado embala a ralé  
- Vai seguir

Só a tua bênção, frade hospitaleiro  
Promete descanso a cada forasteiro  
Que amanhã cedinho, de barriga cheia  
Vamos a caminho e o sol é uma candeia



“Gardunhos” é um projecto musico-literário que consiste numa fusão experimental entre a música tradicional portuguesa e uma afeição pela era medieval lusa e pela cultura, mentalidade, história e estética medievais.

O espectáculo “Gardunhos” consiste num exercício de *historytelling* musical, em que se percorrem quatro séculos da História portuguesa, tomando por referência alguns dos mais empolgantes momentos deste tão equívoco e fascinante período histórico.



[www.gardunhos.com](http://www.gardunhos.com)

